

**COMISSÃO DE AGRICULTURA, PECUÁRIA, ABASTECIMENTO E  
DESENVOLVIMENTO RURAL**

**REQUERIMENTO N.º           , DE 2008.**  
**(DO SR. ADÃO PRETTO)**

Solicita sejam convidados o Sr. Ministro de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, sr. Reinhold Stephanes, o Advogado-Geral da União, sr. José Antônio Toffoli, o Presidente do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, sr. Rolf Hackabard e o Representante do Conselho de Defesa Nacional para comparecer a esta Comissão para discutir a aquisição de terra por estrangeiros.

Nos termos regimentais, requeiro a Vossa Excelência, ouvido o Plenário desta Comissão, sejam convidados a comparecer a este órgão técnico, em reunião de audiência pública a realizar-se em data a ser agendada, o Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, sr. Reinhold Stephanes, o Advogado-Geral da União, sr. José Antônio Toffoli, o Presidente do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, sr. Rolf Hackabard e o Representante do Conselho de Defesa Nacional afim de discutir a aquisição de terras nacionais por pessoas físicas e jurídicas estrangeiras.

**JUSTIFICAÇÃO**

As informações da mídia nacional é que o interesse de pessoas físicas e empresas estrangeiras pelas terras brasileiras tem aumentado tão velozmente que no Instituto Nacional de Colonização Agrária (Incra) os procuradores receberam orientação para olhar com mais atenção os negócios fundiários para saber se estão dentro das normais legais.

Na produção agrícola, aumentam os negócios com estrangeiros que apostam no futuro das *commodities* agrícolas, como soja, algodão e celulose. Também entram na lista poderosos fundos de pensionistas americanos que investem na terra com reserva de valor.

Chama a atenção, também, o que ocorre agora no oeste da Bahia – região de cerrado, na fronteira com o Tocantins, ao pé da Serra Geral de Goiás, com fazendeiros americanos, com dificuldades para comprar terras em seu país, começaram a desembarcar por ali nos meados dos anos 90, para produzir milho e algodão, também estão chegando australianos, franceses, holandeses. De acordo com três empresas de consultoria rural ouvidas pelo Jornal Estado de São Paulo, nunca houve tanto interesse de fundos de investimentos estrangeiros por terras brasileiras como agora e nunca o cerrado baiano pareceu tão interessante. Uma dessas consultorias, a Céleres, de Uberlândia, foi contratada por quatro fundos internacionais, cada um deles com U\$ 100 milhões disponíveis para investir em terras, de preferência na Bahia.

O Jornal Valor, informa que, com a recente crescimento do grau de classificação do Brasil para investimentos externos, o mercado de terra no país será aquecido. Com áreas disponíveis e preços comparativamente baixos, a valorização das terras destinadas à agropecuária deverá ser superior à média de 15% registrada nos últimos anos. Na semana passada, a gestora de fundos de private equity AIG Investments anunciou um aporte de U\$ 65 milhões na Calys Agro, empresa especializada em comprar fazendas a baixo preço e com potencial de exploração produtiva.

A compra de terras por estrangeiros tem implicações não somente quanto a desnacionalização da produção agrícola, a questão ambiental, como se trata de um problema de soberania nacional, uma vez que o território é elemento constitutivo do Estado.

Assim consideramos da máxima urgência que este órgão técnico da Câmara dos Deputados possa produzir esclarecimentos da situação de alienação de território nacional. Considerando a importância deste tema é que conclamamos os nobres pares que compõem esta Comissão a aprovarem a realização desta audiência pública.

Sala da Comissão, em \_\_\_\_\_, de maio de 2008.

**ADÃO PRETTO**  
**DEPUTADO FEDERAL**